

O VALOR SOCIAL DA TERRA: COMPREENDER, RESSIGNIFICAR E RESISTIR NAS AULAS DE GEOGRAFIA

Barbara Silva Alves de Lima¹
Vitor Machado²

Resumo

O estudo do campo muitas vezes gera incompreensão dos envolvidos na sua construção histórica. Esse trabalho é parte inicial de uma dissertação de mestrado, cujo objetivo é desenvolver um método de ensino, em formato de sequência didática para ressignificar a visão de alunos e professores sobre o valor social da terra no espaço agrário brasileiro. A pesquisa possui caráter qualitativo com análise documental e será desenvolvida com os alunos do 7º ano. Neste ano, o material de apoio ao Currículo Oficial de Educação do Estado de São Paulo, o Caderno do Professor de Geografia, vol. 2, apresenta como último tema a situação de aprendizagem “Perspectivas do espaço agrário brasileiro”, sendo necessário problematizar estigmas ligados ao tema não contemplados pelo documento oficial. O aporte da pedagogia histórico-crítica será utilizado na construção de novos olhares para o espaço agrário.

Palavras-chave: Valor social da terra; Geografia escolar; Educação agrária.

Introdução

A intensa relação estabelecida entre as áreas rurais e urbanas no Brasil, trouxe a necessidade do estudo elaborado e direcionado a temática para a escola. Entendendo esse espaço como fonte de conteúdos sistematizados, a motivação pela pesquisa vem da necessidade de se intencionalizar o estudo sobre o espaço agrário brasileiro, com foco no valor social da terra, de maneira crítica, contrapondo a forma como se estabelece no senso comum.

O interesse pela pesquisa surgiu a partir da vivência como professora de Geografia, na Rede Estadual de SP, com turmas do 7º ano, quando o material de apoio oferecido pela Secretaria de Educação do Estado de São Paulo, o Caderno do Professor de Geografia, vol.2., traz na situação de aprendizagem 8 o tema “Perspectivas do Espaço Agrário Brasileiro” (SÃO PAULO, 2014). A partir das atividades propostas pelo referido material, entendemos que há uma reprodução dos padrões estabelecidos pela expansão capitalista no setor agropecuário

¹ Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Docência para Educação Básica/UNESP/Bauru. E-mail: barbaralima.profgeo@gmail.com

² Professor do Departamento de Educação e do Programa de Pós-Graduação em Docência para Educação Básica. E-mail: vitor@fc.unesp.br

brasileiro, havendo a necessidade de se problematizar a questão do valor social da terra, assim como os conflitos ligados a ela.

Pretendemos realizar a análise dos conteúdos de Geografia voltados ao espaço agrário brasileiro nos documentos oficiais (Base Nacional Curricular Comum, Parâmetros Curriculares Nacionais e Currículo Oficial de Educação do Estado de SP), com a finalidade de compreender e refletir sobre o papel da Geografia na formação do conhecimento crítico à temática. Assim como a análise do material de apoio oferecido aos professores da rede estadual paulista de ensino, Caderno do Professor de Geografia, vol. 2., Situação de aprendizagem 8 – “Perspectivas do Espaço Agrário Brasileiro” (SÃO PAULO, 2014), evidenciando a crítica sobre a manutenção do *status quo* presente nas atividades propostas pelo material.

A partir da compreensão e reflexão crítica sobre o espaço agrário brasileiro, o objetivo deste trabalho, após a análise documental, é elaborar uma proposta metodológica de ensino, desenvolvendo a temática do valor social da terra. A proposta será elaborada nas aulas de Geografia Escolar, orientada pelo materialismo histórico dialético, utilizando a sequência dos cinco passos (prática social inicial, problematização, instrumentalização, catarse e nova prática social) da Pedagogia Histórico-Crítica (SAVIANI, 2013; GASPARIN, 2012).

Justificativa

O Caderno do Professor de Geografia, vol.2, possui oito situações de aprendizagem, tendo como final a “situação de aprendizagem 8 – Perspectivas do espaço agrário brasileiro”, (SÃO PAULO, 2014). O documento indica que o professor trabalhe em duas semanas com este tema, compreendemos que a abordagem pedagógica e intencionalidade trazida pelas atividades propostas no caderno, não são suficientes para o aprendizado crítico dos alunos.

As propostas desse projeto de pesquisa se estabeleceram na intenção de propor reflexões e ações sobre a forma como a Geografia Escolar trabalha os temas ligados a formação do espaço agrário brasileiro, motivadas por questionamentos como: as abordagens propostas pelo Caderno do Professor de Geografia trazem reflexões que contrapõe as perspectivas do senso comum, colaborando para desmistificar a questão? Há conteúdos no Caderno capazes de trazer o debate sobre a terra como um espaço de intensa disputa? Os alunos, ao final da proposta curricular, conseguem compreender a reforma agrária como uma

necessidade histórica de justiça social? A essas questões pretendemos responder com o desenvolvimento do trabalho proposto neste projeto.

A escola não deve ser um espaço de reprodução social, (BOURDIEU, 1998). Entendemos que quando o conteúdo da Geografia Escolar é trabalhado de maneira crítica, possibilita que aluno relacione sua realidade com o contexto das aulas, tornando possível a identificação e a exposição de ideias que possibilitam a mudança de realidades e a resolução de problemas a partir do exercício da cidadania.

A forma como o aluno se expressa sobre a situação social que o cerca, depende muito de como as informações e concepções chegam até ele. A partir de uma política de alienação, as informações passam a ser absorvidas de forma acrítica, sem reflexão e sem restrições, demonstrando a necessidade do trabalho escolar na desmistificação de temas polêmicos, saindo do senso comum.

Para Bourdieu (1998), embora haja o diálogo sobre o papel social da escola “libertadora”, a realidade contradiz, mostrando que este sistema da forma como está colocado se faz um dos fatores de conservação social mais eficazes, institucionalizando a herança cultural e o dom social como um dom natural.

Buscaremos a partir do desenvolvimento dessa pesquisa, colaborar para o entendimento do campo, de maneira que não se reproduza as opiniões sem embasamento, superficiais, mas sim proporcionando aos alunos argumentos subsidiados pelos conteúdos que serão oferecidos, por uma proposta metodológica de ensino aprendizagem, os empoderando das questões propostas sobre a situação agrária brasileira.

Metodologia

O método a ser utilizado é de caráter qualitativo sendo análise de conteúdo, definido por Bardin (1977, p. 38) como “um conjunto de técnicas de análise das comunicações, que utiliza procedimentos sistemáticos e objectivos de descrição do conteúdo das mensagens”, para a autora o interesse do método “não reside na descrição dos conteúdos, mas sim no que estes nos poderão ensinar após serem tratados”.

Para Bardin (1977), as fases para a análise do conteúdo estão elencadas nas seguintes etapas: 1) a pré-análise, 2) a exploração do material e 3) tratamento dos resultados obtidos e interpretação, que serão descritas abaixo.

A pré-análise se estabelece com a escolha dos documentos a serem trabalhados, esse processo se coloca em quatro etapas: a) leitura flutuante; b) escolha dos documentos; c) formulação de hipóteses e objetivos; d) referenciação dos índices e elaboração de indicadores (BARDIN, 1977). Na segunda etapa, a exploração do material, entendemos como o estudo aprofundado dos documentos escolhidos, quando se possibilita a riqueza das interpretações (BARDIN, 1977). A terceira fase proposta por Bardin (1977) como tratamento dos resultados obtidos e interpretação, se destina a análise de todo o material referenciado utilizado durante a pesquisa.

A análise será feita nos documentos oficiais (Base Nacional Curricular Comum, Parâmetros Curriculares Nacionais, Currículo Oficial de Educação do Estado de São Paulo e Currículo Municipal de Bauru) e no livro didático utilizado pela unidade escolar, tendo como objetivo mapear como esses materiais abordam, na Geografia escolar, o tema “espaço agrário brasileiro”. Durante o estudo serão desenvolvidas avaliações diagnósticas, acompanhando o desenvolvimento da concepção dos alunos sobre o tema “valor social da terra”, além da aplicação e análise de entrevistas semi-directivas com professores, sendo dois da rede privada e dois da rede estadual paulista de ensino, buscando saber qual é a ação pedagógica feita à temática por esses profissionais.

Desenho do produto pretendido

O valor social da terra: revisitando o espaço agrário brasileiro

Diagnóstico Local

O projeto será desenvolvido numa escola da rede estadual paulista de ensino, numa cidade de porte médio com aproximadamente trezentos e cinquenta mil habitantes, localizada no interior do estado de São Paulo. O público-alvo são alunos do 7º ano do Ensino Fundamental II, com idade entre doze e treze anos, moradores dos bairros próximos a escola.

A escola está localizada na periferia da cidade, os alunos moram e estudam na área urbana, porém há uma proximidade com espaços ainda não tomados por imóveis, que foram ocupados por assentados. O “contado” entre essas duas formas de entender a terra, trouxe para

a escola questões do senso comum, que tiveram amplitude quando debatidas nas aulas de Geografia.

Caldart (2009), ressalta que para os movimentos sociais, a luta pela Educação do Campo é a luta pela educação do conjunto da classe trabalhadora. Superando a desarticulação campo/cidade em pró de uma educação que supere as relações de classe do capitalismo como um todo.

Esperamos que o produto colabore para a desmistificação dos conceitos ligados ao campo e a luta pela terra, a partir do desenvolvimento de uma sequência didática, com o aporte da Pedagogia Histórico-Crítica (PHC), apresentando conteúdos (textos, vídeo e atividades) voltados a construção do pensamento crítico a temática.

Público-alvo

O público-alvo do produto são alunos da Educação Básica, sendo desenvolvido com alunos do sétimo ano do Ensino Fundamental II.

A justificativa para a escolha do público-alvo

A experiência profissional como professora de Geografia da Rede Estadual de SP, com turmas do sétimo ano do ensino fundamental II, proporcionou a reflexão sobre a intencionalidade dos conteúdos trazidos pelo material de apoio ao Currículo Oficial de Educação do Estado de São Paulo, os Cadernos do Professor de Geografia, disponibilizados pela Secretaria de Educação do Estado de São Paulo.

Durante o desenvolvimento das aulas foi possível identificar no Caderno do Professor de Geografia, vol. 2, na Situação de Aprendizagem 8 – Perspectivas do Espaço Agrário Brasileiro (SÃO PAULO, 2012), a necessidade do trabalho em questões de relevância para a desmistificação de preconceitos estabelecidos pelo senso comum sobre a função social da terra brasileira, assim como questões sociais ligadas a terra, a agricultura familiar, a reforma agrária, a formação de movimentos sociais ligados a terra e o desenvolvimento do campo de maneira sustentável.

O “objeto de aprendizagem” será um método, no formato de uma sequência didática, que em outros contextos escolares poderá ser ampliado ou modificado de acordo com a

realidade presente, tendo como foco maior a construção do entendimento do aluno sobre o tema. Saviani (2013) nos aponta que a prática do professor não deve ser limitada ao desenvolvimento teórico, visto que a prática é o fundamento da teoria, a proposta é fazer também o movimento inverso, pensar a teoria a partir da prática, buscando formas de compreensão para solucionar questões como a proposta por esse trabalho.

Objetivos do produto

Este produto tem por objetivo mobilizar a reflexão nas aulas de Geografia sobre o espaço agrário brasileiro. Propondo aos alunos, através de uma sequência didática desenvolvida com o aporte da Pedagogia Histórico-Crítica, uma nova possibilidade de entender o valor social da terra por um viés crítico.

Metodologia do produto

Para o desenvolvimento da sequência didática, escolhemos trabalhar com os pressupostos metodológicos elaborados por Gasparin (2012), a partir da teoria de Saviani (2013), a Pedagogia Histórico-Crítica, de maneira sistematizada.

No desenvolvimento da teoria da Pedagogia Histórico-Crítica, Saviani (2013) nos aponta as cinco etapas para se construir o conhecimento crítico no aluno sem deixar de relacionar com a sua vida, são elas: 1) prática social, 2) problematização, 3) instrumentalização, 4) catarse e 5) prática social.

Etapas de execução da sequência didática

As etapas que se seguem foram pensadas de acordo com o método proposto por Gasparin (2012), a ação docente se inicia pela prática social do aluno como ponto de partida, é o momento em que o aluno descreve suas experiências de vida em relação ao tema escolhido e o professor detecta os conceitos que necessitam ser trabalhados de maneira aprofundada. A problematização e instrumentalização, como segundo e terceiro passo, é quando o professor, a partir dos conceitos evidenciados no primeiro passo, levanta questões que levam o aluno a uma reflexão de possíveis outros caminhos para se pensar o tema, para

isso é necessário que o professor se aproprie de instrumentos que irão auxiliar no esclarecimento e resolução dos problemas detectados. A catarse é o quarto passo proposto pela Pedagogia Histórico-Crítica, se exprime quando o aluno atinge a reflexão entre a teoria e a prática, demonstrando o entendimento do processo dialógico, tornando-se capaz de se voltar novamente para a prática social, quinto passo, mas de maneira diferenciada e reconfigurada. Gasparin (2012, p.2), evidencia que “este fazer pedagógico é uma forma que permite compreender os conhecimentos em suas múltiplas faces dentro do todo social”. Com isso o professor teria a oportunidade de vincular o conteúdo elaborado ao saber prático do aluno, relacionando com a vida, ensinando para a vida.

Pressupostos teóricos

Para o desenvolvimento do projeto buscaremos compreender a definição do que é espaço, objeto de estudo da Geografia. Milton Santos define o espaço como,

[...] algo dinâmico e unitário, onde se reúnem materialidade e ação humana. O espaço seria o conjunto indissociável de sistemas de objetos, naturais ou fabricados, e de sistemas de ações, deliberadas ou não. (SANTOS, 2008, p. 46).

O espaço deve ser entendido em sua totalidade, abrangendo a relação existente entre elementos naturais e sociais, assim como a intencionalidade política na divisão desses espaços. Mançano (2008), em um dos seus estudos sobre os “diferentes territórios”, destaca a importância de entendermos o espaço em sua magnitude, não os reduzindo a simples fragmentos desconexos.

A definição para espaço urbano e rural, tem sido debatida, uma vez que, apresentá-los dentro de suas especificidades implica muitas vezes em entendê-los de maneira dicotomizada.

Compreendemos que embora haja peculiaridades existentes nas áreas rurais e urbanas no que caracteriza suas paisagens, devemos entender a interdependência existente entre esses espaços. Milton Santos define paisagem como “tudo aquilo que nós vemos, o que nossa visão alcança, é a paisagem. Esta pode ser definida como o domínio do visível, aquilo que a vista abarca. Não é formada apenas de volumes, mas também de cores, movimentos, odores, sons etc.” (SANTOS, 1988, p. 21). A paisagem compreendida como algo não estável, ou seja,

passiva de transformações, de movimentos, se coloca como algo a ser estudado em sua constatação metamorfose natural e sob a ação humana.

No Brasil o Instituto Brasileiro de Geografia e estatística (IBGE), a partir do estudo sobre os “arranjos populacionais e concentrações urbanas no Brasil”, identificou que “[...] a noção de cidade tem sido atribuída à concentração populacional e à existência de um ambiente de trocas, de ligações, de transferências materiais e imateriais; portanto, um ambiente que envolve fluxos, circulação e escalas variadas” (IBGE, 2016, P.12), portanto é inviável pensar o espaço urbano sem relacionar com espaço rural, uma vez que os fluxos materiais e imateriais recorrentes da complexa divisão do trabalho estão presentes, através dos produtos gerados no campo, fonte de abastecimento das cidades e da economia brasileira, assim como a mão de obra da classe trabalhadora necessária para a produção.

O Currículo Oficial de Educação de São Paulo de Geografia, no que diz respeito ao ensino da Geografia ao Ensino fundamental II e Médio, fundamenta que “juntamente aos demais componentes curriculares, cabe ao ensino de Geografia desenvolver linguagens e princípios que permitam ao aluno ler e compreender o espaço geográfico contemporâneo como uma totalidade articulada” (SÃO PAULO, 2012, p.77). Assim cabe ao professor juntamente aos materiais de apoio, de maneira sistematizada, trazer para o aluno a visão do espaço em sua totalidade.

A escola, sendo um ambiente de inúmeras realidades, deve ter o compromisso de oferecer aos alunos base para o desenvolvimento do pensamento crítico. O ensino deve ser estudado, planejado e direcionado, havendo intencionalidade nas propostas apresentadas.

Para fundamentar o desenvolvimento da sequência didática que será produzida a partir desse estudo, buscamos em Saviani (2013), com a Pedagogia Histórico-Crítica, possíveis maneiras de trabalhar a prática em sala de aula, contribuindo para o desenvolvimento do pensamento crítico a temática “espaço agrário brasileiro”, focando o “valor social da terra”. Por se tratar de uma pedagogia marxista, embasada no materialismo histórico dialético, compreendemos a possibilidade de apresentar os conteúdos historicamente elaborados, ou seja, os conhecimentos que permeiam a humanidade ao longo da história, de maneira que o aluno possa compreender o processo de ocupação da terra brasileira e as consequências, para a classe trabalhadora, do desenvolvimento capitalista na produção agropecuária do Brasil.

Saviani (1999, p.59), nos aponta que “[...] o dominado não se liberta se ele não vier a dominar aquilo que os dominantes dominam. Então dominar o que os dominantes dominam é

condição de libertação”. Proporcionar aos alunos condições de libertação, é oferecer bases para que a partir da reflexão sobre suas realidades, eles possam contribuir para uma sociedade mais justa e igualitária. A Geografia Escolar, tendo por objetivo o estudo das relações homem/espaço, deve ter o compromisso de oferecer aos alunos, meios de transformação da realidade que está imposta, para Milton Santos,

A educação não tem como objetivo real armar o cidadão para uma guerra, a da competição com os demais. Sua finalidade, cada vez menos buscada e atingida, é a de formar gente capaz de se situar corretamente no mundo e de influir para que se aperfeiçoe a sociedade humana como um todo[...] (SANTOS, 2000, p. 126).

Saviani (2016), entende o papel da educação como atividade mediadora da prática social, assim é necessário que o professor tenha profundo conhecimento das relações sociais da atualidade, ensinando os alunos a viverem nela. Saviani (2016) nos aponta que,

[...] conhecer significa não apenas deter informações, mas compreender as relações, compreender as determinações que se ocultam sob as aparências dos fenômenos que se manifestam empiricamente à nossa percepção. Conhecer implica então captar o movimento que nos permite entender como nasceu essa sociedade, de onde ela surgiu, como se encontra estruturada, quais as contradições que a movem definindo as tendências de seu desenvolvimento e apontando para as possibilidades de sua transformação numa nova forma de ordem superior [...] (SAVIANI, 2016, p. 22-23)

Buscamos compreender o processo de ocupação do espaço agrário brasileiro por um viés crítico e proporcionar aos alunos a possibilidade de superar a visão preestabelecida pela sociedade deste fenômeno, trabalhando questões como desigualdade social, luta de classe, valorização da cultura do campo e outras possibilidades para a divisão da terra.

Considerações finais

O presente trabalho busca reflexões para novas formas de ensino do valor social da terra nas aulas de Geografia Escolar, pois as análises preliminares do Currículo Oficial de Educação de São Paulo, demonstra que a temática é tratada de maneira simplista e com pouca criticidade.

O desenvolvimento do produto pautado na Pedagogia Histórico Crítica, Saviani (2013), pretende colaborar para o entendimento da ocupação do espaço geográfico por um

viés crítico, em especial o espaço agrário brasileiro, desmistificando questões ligadas ao valor social da terra.

Referências

BARDIN, L. **Análise de Conteúdo**. Lisboa, Portugal: Edições 70, LTDA, 1977.

BOURDIEU, P. A escola conservadora: as desigualdades frente a escola e a cultura. IN: NOGUEIRA, M. A.; CATANI, A. (Org). **Escritos de Educação**. Rio de Janeiro: Vozes, 1998.

CALDART, R. S. **Educação do Campo**: Notas para uma análise de percurso. 2009. Trab. Ed. Saúde, Rio de Janeiro, v.7, n.1, p. 35-64 marc./jun.2009.

FERNANDES, B. M. Entrando nos territórios do território. In: PAULINO, E. T. e FABRINI, J. E. (orgs.) **Campesinato e territórios em disputa**. São Paulo, SP: Expressão Popular, 2008. p. 273-301.

GASPARIN, J. L. **Uma Didática para a Pedagogia Histórico-Crítica**. 5ª Edição. Campinas: Autores Associados, 2012.

IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Arranjos populacionais e concentrações urbanas no Brasil - 2. ed. Rio de Janeiro: IBGE, 2016.

SANTOS, M. **Metamorfose do Espaço Habitado**. São Paulo: Hucitec, 1988.

_____. **O espaço do cidadão**. 5ª Edição. São Paulo: Nobel, 2000.

_____. **Técnica, Espaço, Tempo**: Globalização e meio técnico-científico-informacional. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2008.

SÃO PAULO. **Currículo do Estado de São Paulo**: Ciências Humanas e suas tecnologias. São Paulo: Secretaria de Estado da Educação, 2012.

SÃO PAULO (ESTADO). Secretaria da Educação. **Caderno do professor**: Geografia, Ensino Fundamental II - 7º ano, volume 2. São Paulo: SE, 2014.

SAVIANI, D. A PEDAGOGIA HISTÓRICO-CRÍTICA NA EDUCAÇÃO DO CAMPO. In. Basso, J. D.; Neto, J. L. S.; Bezerra, M. C. S. (Orgs). **Pedagogia histórico-crítica e educação no campo**: história, desafios e perspectivas atuais. São Carlos: Pedro & João Editores e Navegando, 2016. P. 16-43.

SAVIANI, D. **Escola e Democracia**. 32ª Edição. Campinas: Autores Associados, 1999.

_____. **Pedagogia Histórico-Crítica**: primeiras aproximações. 11ª Edição. Campinas: Autores Associados, 2013.